

# Juscelino Filho entregou o gabinete para o sogro despachar em Brasília

Registros de entradas e saídas mostram a existência de um gabinete paralelo no Ministério das Comunicações; pasta diz que sogro é conselheiro informal do genro

JULIA AFFONSO  
VINÍCIUS VALFRE  
BRASÍLIA

O sogro do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, despacha no gabinete do genro, onde recebe empresários, embora não esteja nomeado em nenhum cargo público. Registros de entradas e saídas do ministério, obtidos pelo Estadão, mostram que o empresário Fernando Fialho, sogro de Juscelino, atende na sede da pasta, em Brasília, inclusive quando o genro cumpre agenda no Maranhão, sua base eleitoral.

Um dos empresários recebidos nas Comunicações, no último dia 17 de março, afirmou ao Estadão que tratou de internet e debateu a "expansão da conectividade" com Fialho. Outro definiu o papel dele como sendo de "apoio". Procurado, o ministro confirmou que o sogro de Juscelino despacha na pasta e justificou que ele contribuiu "com sua experiência". Para especialistas, o gabinete paralelo montado por Fialho nas Comunicações é irregular.

Com um orçamento de R\$ 2,2 bilhões, o Ministério das Comunicações é um dos mais importantes do governo. Entre suas funções está a de regular o bilionário setor de telecomunicações e promover a inclusão digital. Também é responsável pela radiodifusão.

O sogro de Juscelino Filho não tem relação com a área. Ele foi diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) por cinco anos, entre 2006 e 2012. Também exerceu cargo de secretário de Estado do Maranhão entre abril de 2012 e dezembro de 2014, no segundo governo de Roseana Sarney (MDB). A passagem pela pasta estadual rendeu um processo na Justiça do Maranhão no qual é réu por desvio de dinheiro público.

Atualmente, Fialho controla cinco empresas nos ramos de portos, construção, mineração, criação animal e consultoria, segundo dados da Receita Federal. Apesar de não atuar publicamente com telecomunicações, o sogro do ministro recebeu um empresário do setor em 17 de março, no 9º andar do ministério, onde fica o gabinete de Juscelino.



Fialho (2º da esq. para a dir.) participou da cerimônia de apresentação de Juscelino no ministério

**PORTARIA.** A portaria das Comunicações registrou entrada de Luiz Claudio Soares Pereira, diretor da Infovia Digital, para "falar com Fernando Fialho". A empresa se classifica como uma "união de provedores para o desenvolvimento da internet no Centro-Oeste e Norte do Brasil". "Fui apresentar ao ministério soluções plausíveis que podem ser adotadas para melhoria e expansão da conectividade da Região Norte e Nordeste do País", disse Pereira. O empresário não explicou o porquê de ter despachado com o sogro do ministro.

No mesmo dia, o sogro de Juscelino Filho recebeu outro convidado, que se identificou apenas como "André Leandro". O visitante não informou, na portaria, qual era seu cargo, onde trabalhava ou o assunto que trataria na pasta. Disse apenas que também tinha ido até lá para "falar com Fernando Fialho".

Naquele 17 de março, enquanto o sogro recebia seus convidados no Ministério das Comunicações, Juscelino Filho estava a 2 mil quilômetros de Brasília. A agenda pública do ministro registrou sua ida à sede dos Correios, em São Luís, para uma cerimônia de "Reconhecimento Destaques do Ano 2022" e para uma reunião com o superintendente da empresa no Estado, Thiago Silva Serra.

Os documentos internos do Ministério das Comunicações indicam que Fernando Fialho recebeu ao menos quatro convi-

dados entre fevereiro e março deste ano. O Estadão apurou que nem todos os acessos de visitantes da pasta entram nos registros. Portanto, não é possível saber quantas ou quais pessoas o sogro do ministro recebe desde o início do governo. As planilhas de acesso ao ministério, obtidas via Lei de Acesso à Informação, também não registram informações uniformes sobre todos os visitantes.

**"Não sou nem poderia ser nomeado a nenhum cargo no Ministério das Comunicações, uma vez que sou familiar do ministro e, em respeito à administração pública, (isso) jamais foi cogitado."**

**Fernando Fialho**  
sogro de Juscelino Filho

Há meses em que os horários de entrada são registrados para alguns convidados. Em outros, não. E nem todos os visitantes indicam as pessoas com quem vão se encontrar. Não há, nesses registros, a entrada do sogro de Juscelino Filho no ministério como visitante. Fialho é mencionado nos documentos internos só como alguém que recebe convidados na Pasta.

**FUNÇÃO.** Professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Antônio Cecílio Moreira Pires disse que pa-

ra receber pessoas e despachar em um órgão de governo o funcionário precisa estar nomeado em uma função pública. "Para exercer a tem de ter cargo público. Se não tem cargo público, essa atuação dele é irregular."

Fialho é réu em ação penal por suposto desvio de verbas públicas por meio de um convênio de R\$ 49 milhões firmado com um instituto mantido por laranjas para obras de "melhoramento de caminho de acesso" no Maranhão. O convênio foi assinado no período em que ele atuou como secretário de Desenvolvimento Social e Agricultura Familiar no Estado. A demissão foi oferecida em outubro de 2019 e recebida pela Justiça do Maranhão em fevereiro de 2021.

Os registros das Comunicações apontam ainda que, em 7 de fevereiro, Fialho recebeu o empresário Ricardo Conrado Mesquita, identificado pela portaria como um "amigo". Ele informou que se dirigiria ao gabinete do ministro, no 9º andar.

Naquele dia, Juscelino esteve em reuniões no ministério entre 10 horas e 19 horas, segundo sua agenda oficial. Nem Fialho nem Mesquita aparecem na agenda do ministro nesta data. Mesquita confirmou ter ido ao Ministério encontrar-se com Fialho. Relatou que o empresário estava ali dando um "apoio".

Em 15 de março, foi a vez de um visitante identificado como Paulo Ramalho entrar no ministério para falar com o sogro do ministro. O convidado não infor-

mou, na portaria, qual era seu cargo. Disse apenas que se tratava de um "particular". Juscelino esteve, naquele dia, em São Paulo pela manhã. Voltou a Brasília e participou de sete reuniões no ministério durante a tarde.

**CAVALO.** Juscelino esteve envolvido em outros episódios neste ano. Ele usou avião da FAB para ir a Kellyes de cavalo em São Paulo, em janeiro. O Estadão também revelou que Juscelino escondeu um patrimônio de R\$ 2,2 milhões em cavalos de raça do Tribunal Superior Eleitoral. Quando exercia o mandato de deputado federal, ele enviou verbas do orçamento secreto para assaltar uma estrada que dá acesso às suas fazendas, no Maranhão.

Ao Estadão, Fialho confirmou que esteve algumas vezes no ministério, "principalmente no início do ano". O sogro declarou que "é falacioso" e "leviano" dizer que ele atua na pasta ou exerce qualquer função. Segundo ele, sua contribuição "é meramente de um conselheiro informal". "Não tenho nenhum vínculo com o setor de comunicações. Fui prestigiar meu genro frente ao seu novo desfilio."

O sogro de Juscelino disse ainda ser "matural" haver registros de sua presença "ou que alguma pessoa tenha se identificado para falar comigo, pois estava lá". "Estranho seria se não tivesse". "Não sou nem poderia ser nomeado a nenhum cargo no Ministério das Comunicações, uma vez que sou familiar do ministro e em respeito à administração pública, jamais foi cogitado pelo ministro, tampouco por mim a possibilidade."

Sobre o processo em que é réu, Fialho afirmou que está "certo da inocência e com confiança total na Justiça". Em nota, o Ministério das Comunicações exaltou as "qualificações profissionais - técnicas e acadêmicas" - de Fialho. Segundo a pasta, o sogro esteve presente e próximo a Juscelino Filho no começo da gestão e contribuiu "com sua experiência" de forma espontânea, "prática essa muito comum em períodos de formação e formulação de um novo governo". A pasta classificou o sogro como um conselheiro informal de Juscelino Filho. Segundo a nota, Fialho "eventualmente" participou de reuniões, "o que também não é incomum".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8